

Colóquio “JORNADAS DOS ESTUDOS URBANOS – 2019”

19 Junho 2019

ISCTE – IUL, Auditório Mário Murteira

10:00 – 10:15 - Abertura

Luís Baptista, Teresa Madeira da Silva (Coordenadores do DEU); Pedro Costa (responsável pelo Seminário)

10:15 - 11:30 - Sessão 1: Quotidianos, relações sociais e (re)produção dos espaços urbanos

10:15 – Catarina Pimpão Lucas: “Viver sozinho em contexto urbano - O caso de estudo do Centro Histórico de Santarém”

10:30 – Vera Rodrigues: “Diversidade e Relações de Cumplicidade: os desafios da comunicação em língua portuguesa entre imigrantes e profissionais de saúde em Lisboa e Boston”

10:45 – Hélder Gonçalves: “O Aeroporto Cidade”

11:00 – Debate

11:30 - 11:45 – Coffee-Break

11:45 – 13:00 - Sessão 2: Cultura, criatividade, recomposição social e reestruturação territorial:

11:30 – Ana Oliveira: “Para lá do palco. Estratégias de construção de carreiras na música independente portuguesa”

11:45 – Alexandre Vaz: “Pintado durante a noite e lido durante o dia: Graffiti como espelho da resistência ao turismo e gentrificação”

12:00 - Yi Lianrong: “Theoretical bases and methodologies about the case-studies: The Role of Culture and Creativity on Economic Development in Village-based Communities in China in 1980-2016”

12:15 - Debate

13:00 – 14:30 – Intervalo para Almoço

14:30 – 16:00 – Sessão 3: Discursos, práticas de intervenção na cidade e morfologia urbana

14:30 – Ana Catarina Ferreira: “Os conjuntos habitacionais do PER e a ideia de integração urbana da habitação social: questionando a relação entre práticas e discursos urbanísticos e arquitectónicos”

14:45 – Caterina Di Giovanni: “Inovar para reabilitar? Intervenções integradas na habitação social

15:00 - Maria Amélia Cabrita: “Fatores de uma transição: da casa económica à habitação coletiva (Lisboa, 1959-1970)”

15:15 - Mariana Sanchez Salvador: “A Paisagem Alimentar de Lisboa no início do século XX”

15:30 - Debate

16:00 - 16:15 – Coffee-Break

16:15 – 17:45 – Sessão 4: Coprodução de conhecimento e de planeamento nos territórios contemporâneos

16:15 - Carolina Henriques: “Transdisciplinaridade em Estudos Urbanos: lógicas de produção de conhecimento e paradigmas emergentes”

16:30 – Irina Gomes: “Planeamento Territorial versus Realidade Construída: uma leitura para a acção (Seleção dos Estudos de Caso com base numa análise de desenvolvimento humano e ambiental)”

16:45 – Ana Drago: “Governar as periferias em torno de Lisboa: desigualdade e desordenamento, redistribuição e planeamento na primeira década da democracia portuguesa”

17:00 – Cecília Avelino Barbosa: “A marca dos bairros reabilitados: comunicação pública e participação cidadã numa perspectiva comparativa”

17:15 - Debate

18:15 – Encerramento dos trabalhos

Sessão 1: Quotidianos, relações sociais e (re)produção dos espaços urbanos

Catarina Pimpão Lucas (CICS.NOVA)

Viver sozinho em contexto urbano - O caso de estudo do Centro Histórico de Santarém

Ironicamente "sozinho(a)", é uma palavra demasiado complexa, frequentemente usada para descrever as várias situações em que alguém se apresenta como não sendo casado ou como não tendo um estado marital concreto, perpetuando a ideia que estar sozinho(a), seja-se ou não solteiro(a) tem que obrigatoriamente obedecer ou implicar a ausência de algo ou de alguém. Esta é uma palavra que frequentemente disfarça a complexidade de como formamos agregados familiares e de como é diversa e diversificada a rede de contactos e pessoas com quem partilhamos a nossa vida quotidiana.

Contemporaneamente, e contrariando cada vez mais a conotação negativa que lhe foi atribuída durante séculos, viver sozinho tornou-se comum, símbolo de novas dinâmicas sociais e comunicacionais e um tema de estudo cada vez mais pertinente.

Considerando que o estar/viver sozinho são fenómenos complexos cada vez mais em meio urbano, que podem ter origem numa perda pessoal, profissional, económica e até mesmo emocional, ou que pode apenas ser uma escolha pessoal tendo em as causas acima enumeradas, procurou-se, através da análise da população residente no Centro Histórico de Santarém (CHS) e tendo por base o trabalho efectuado de caracterização desta comunidade nas vertentes, demográfica e populacional, habitacional, património edificado património monumental, equipamentos existentes e repostas à comunidade, compreender o significado de viver sozinho nesta realidade social e contexto urbano em particular. Enquanto se procura também elaborar uma análise tipológica dos que vivem sozinhos, das causas e efeitos dessa vivência a um, considerando sempre os antecedentes pessoais, sociais, culturais, profissionais e outros que estão na origem desse viver, bem como os resultados, emoções, sentimentos, intervenções e dinâmicas sociais existentes quotidianamente ou que vão surgindo em função desta vivência.

Face a este trabalho, julga-se necessário também debater o processo através do qual podem ser definidas intervenções e as intervenções a implementar junto da população identificada e analisada de forma a combater e minimizar os efeitos potencialmente nocivos destes fenómenos.

Este território em particular foi escolhido no âmbito das funções profissionais da doutoranda no Gabinete do Centro Histórico da Câmara Municipal de Santarém, tem em vista, para além de aprofundar o conhecimento sobre uma temática e uma realidade particulares, cada vez mais comuns e ainda pouco estudadas, em particular neste território, potenciar o desenvolvimento de intervenções e actividades na comunidade e no espaço urbano.

Vera Rodrigues (CIES-IUL)

Diversidade e Relações de Cumplicidade: os desafios da comunicação em língua portuguesa entre imigrantes e profissionais de saúde em Lisboa e Boston

Esta comunicação pretende refletir sobre as abordagens utilizadas pelos profissionais de saúde para melhorar a comunicação e serviço à população imigrante, tendo em conta dois territórios socioculturais e políticos diferentes, com o objetivo de mostrar a importância do envolvimento organizacional e cultural para fornecer cuidados de saúde nas sociedades contemporâneas.

Hélder Gonçalves

O Aeroporto Cidade

Começava pela História de arte do Aeroporto de Lisboa desde 1935 "Aeroporto Marítimo de Cabo Ruivo" até aos dias de hoje, a importância do mesmo no desenvolvimento nas freguesias envolventes, tanto a nível de arruamentos e a construção de habitação, desenvolvimento da cidade, porta da globalização, seus residentes, e toda a estrutura física que compõe o mesmo. falarei sobre a minha experiência de 21 de trabalho. Tendo como de alguns autores como "Marc Augé", sobre os Lugares e não lugares e a comparação de outros autores como Pedro Monteiro que escreveu o Espaço público no centro comercial : o amoreiras como porta de entrada. Trajetos.

Sessão 2: Cultura, criatividade, recomposição social e reestruturação territorial

Ana Oliveira (DINÂMIA'CET-IUL)

Para lá do palco. Estratégias de construção de carreiras na música independente portuguesa.

Nesta apresentação abordaremos uma das dimensões de análise do nosso projecto -a temática da profissionalização na música - explorando as relações entre independência, carreiras DIY e sustentabilidade económica. A análise parte de um dos valores centrais da subcultura punk, o ethos DIY, que aqui surge como um novo padrão de promoção da empregabilidade, permitindo gerir o risco e a incerteza associados à construção de carreiras na música. Centrando-nos na cena musical independente das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, procuramos compreender o que é hoje ser músico em Portugal e que estratégias são mobilizadas pelos artistas na gestão das suas carreiras. Com base em entrevistas semiestruturadas a diferentes atores da cena musical independente, discutimos diferentes formas de manifestação do DIY nas suas trajetórias profissionais, concluindo que este assume hoje, essencialmente, um carácter pragmático, estando presente enquanto estratégia de sobrevivência na música.

Alexandre Vaz (CICS-NOVA)

Pintado durante a noite e lido durante o dia: Graffiti como espelho da resistência ao turismo e gentrificação

Em Lisboa, como noutras cidades com padrões semelhantes de densificação turística, surgiram recentemente movimentos de contestação. Na falta de recursos e poder de acesso aos canais convencionais, o graffiti constitui-se uma forma de propagar um discurso alternativo. Enquanto ato simbólico o graffiti torna o espaço social e público, em contraste com os valores hegemónicos das cidades das representações e práticas dominantes de planeamento, vigilância e mercadorização. O centro histórico de Lisboa está a sofrer uma forte pressão turística e gentrificadora e cobrindo mais de 150 quilómetros lineares ao longo de mais de 50 horas de observação foi possível identificar mais de três dezenas de graffiti alusivos às questões do turismo e habitação. O foco desta análise é identificar os principais argumentos e contradições

dessa forma de expressão e também como ela se relaciona com a afirmação de que o excesso de turismo leva à perda de tradição e autenticidade.

Yi Lianrong (DINÂMIA' CET-IUL)

Theoretical bases and methodologies about the case-studies: The Role of Culture and Creativity on Economic Development in Village-based Communities in China in 1980-2016

It mainly focuses on the two final parts-theoretical bases and methodologies. Based on the previous case-study about Jiuxing and Tengtou villages in China, the theories include theories of value, roles of culture and creativity, cluster development and the Chinese economic models in urban sustainability, and methodologies imply mixed qualitative and quantitative methods from data collection and analysis, including practical investigation observations, statistics and a comparative case-study. The goal is to testify how the two models (Model A-a state-led market economic model with urbanization construction in Jiuxing Village in Shanghai city. Model B-an eco-agriculture-led cultural tourism model in Tengtou Village in Ningbo city) gradually grow into the sustainable development systems under theoretical guidance successfully by the exploring the linear relationship of hypothetic inferential models between their internal and external causal effects, as well as the presentations of results and discussions, study limits and the future program.

Sessão 3: Discursos, práticas de intervenção na cidade e morfologia urbana

Ana Catarina Ferreira (CIES-IUL)

Os conjuntos habitacionais do PER e a ideia de integração urbana da habitação social: questionando a relação entre práticas e discursos urbanísticos e arquitectónicos

Na década de 90, especialmente na sequência da criação do PER – Programa Especial de Realojamento nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto, arquitectos portugueses especialistas na área da habitação, e sua associação profissional, defenderam a ideia de integração urbana dos conjuntos habitacionais para arrendamento social. Na sua visão, estes conjuntos deveriam respeitar princípios de iso-acessibilidade e continuidade relativamente às áreas envolventes. Através da apresentação dos processos de planeamento físico e concepção arquitectónica de dois bairros PER aparentemente camuflados nos tecidos (sub)urbanos de Sintra e Porto, questionam-se as tradicionais abordagens históricas dos processos de produção material do espaço urbano, as quais assumem os edifícios como meros artefactos ou objectos que exemplificam discursos urbanísticos e arquitectónicos contemporâneos à sua produção. Defende-se que o impacto destes discursos nas práticas de materialização do espaço urbano não depende da sua coincidência temporal, mas sim da capacidade de mobilidade espacial do conhecimento em cruzamento com a acção reflexiva dos planeadores e projectistas.

Caterina Francesca Di Giovanni (CIES-IUL)

Inovar para reabilitar? Intervenções integradas na habitação social

A investigação visa analisar as intervenções integradas para a habitação social— assim definidas para integrar ambas as componentes urbana e social — utilizadas para a reabilitação urbana e a interação dos atores locais.

A pesquisa desenvolve uma análise comparativa sobre Portugal e Itália e, através de alguns casos de estudo, desenrola reflexões sobre as dificuldades de intervir em bairros de habitação social.

Através do desafio metodológico de integrar os métodos da arquitetura com os da antropologia, o que se pretende realizar é um estudo interdisciplinar e multinível para avaliar os processos nos bairros de habitação social quer do ponto de vista das políticas urbanas quer do ponto de vista de quem habita no território. Em particular, a apresentação focar-se-á sobre os primeiros resultados da observação de duas intervenções em curso: ‘as alvenarias’ do bairro Padre Cruz em Lisboa e ‘o quarto andar’ de Corviale em Roma.

O projeto de tese pretende contribuir para o aprofundamento teórico da habitação social no Sul da Europa e para a contaminação disciplinar da arquitetura com as ciências sociais no âmbito dos estudos urbanos.

Maria Amélia Cabrita (DINÂMIA’CET-IUL)

Fatores de uma transição: da casa económica à habitação coletiva (Lisboa, 1959-1970)

Num momento em que o Estado da Arte no tema selecionado— O Programa das Casas Económicas em Lisboa (1933-1970), sofreu um acréscimo inesperado de estudos e publicações, cabe fazer um exercício de interpretação das mudanças que se verificaram na política e na prática da habitação de intervenção estatal em Lisboa, em finais de 1950, consignadas pela legislação de 1959, anunciando e configurando na prática um novo paradigma, não só na habitação de cariz social, mas com repercussões na arquitetura da habitação e, de um modo geral, permitindo a plena integração cultural de uma arquitetura moderna, com um impacto importante no país, mesmo que os cânones do Movimento Moderno já estivessem a ser postos em causa internacionalmente. A questão que se pode colocar é a seguinte: que fatores se conjugaram e permitiram que, na vigência de um mesmo regime— aquele que adotou quase como símbolo da identidade nacional a *casa económica*, cujo programa foi levado quase à exaustão— se delineasse e acontecesse o fenómeno urbanístico de Olivais Norte e Olivais Sul, com diretrizes completamente diferentes dos anteriores programas? Fazendo notar que não estávamos ainda no “marcelismo”, embora se anunciassem, ou verificassem já, resultados de avanços económicos, com alguma industrialização e obras públicas de relevo, procuramos razões de ordem cultural, centrando a atenção nos arquitetos e nos movimentos internacionais que favoreceram uma influência interdisciplinar, em que o conceito de *habitat* e a sociologia jogaram um papel importante.

Mariana Sanchez Salvador (DINÂMIA’CET-IUL)

A Paisagem Alimentar de Lisboa no início do século XX

Nesta apresentação, procurar-se-á delinear uma Paisagem Alimentar de Lisboa, a partir da Carta de Silva Pinto (1904-1911), recorrendo também a outras fontes como descrições literárias, bibliografia e fotografias históricas. Serão identificados e descritos os espaços de produção, distribuição e comercialização de hortícolas, frutícolas e carne, compreendendo a natureza e localização das hortas, campos, pomares, olivais e vinhas, e a sua ligação com a topografia e a estrutura urbana. Serão identificados os caminhos terrestres e os portos de distribuição fluvial e perceber o seu impacto na organização da cidade e na sua toponímia. Serão, ainda, explorados os seus mercados e lojas e a relação que estes pontos de venda mantinham com os fluxos de produtos alimentares que à cidade chegavam. Esta apresentação corresponde a um dos capítulos da investigação em curso.

Sessão 4: Coprodução de conhecimento e de planeamento nos territórios contemporâneos

Carolina Henriques (DINÂMIA'CET-IUL)

Transdisciplinaridade em Estudos Urbanos: lógicas de produção de conhecimento e paradigmas emergentes

Esta investigação propõe um estudo sobre as lógicas de produção de conhecimento transdisciplinar, refletindo sobre as suas implicações no desenvolvimento dos Estudos Urbanos em Portugal. Num momento em que a população urbana aumenta rapidamente à escala global, esta área temática tem vindo a ser chamada a desenvolver uma agenda transdisciplinar que permita reflectir sobre problemas sociais, complexos por natureza, e propor soluções ao nível da política pública. Apesar da aparente singularidade conceptual do conceito "Transdisciplinaridade", podemos identificar duas abordagens representativas de visões paradigmáticas diferentes: uma assente nas teorias da complexidade e reivindicadora de uma nova espiritualidade; outra assente no modelo da sociedade de Modo 2, que promove a coprodução de conhecimento para a resolução de problemas. Propõe-se um aprofundamento sociológico destas lógicas transdisciplinares em investigação e intervenção urbana com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento de uma agenda científica que responda aos desafios da realidade urbana em Portugal.

Irina Gomes (DINÂMIA'CET-IUL)

Planeamento Territorial *versus* Realidade Construída: uma leitura para a acção (Seleccção dos Estudos de Caso com base numa análise de desenvolvimento humano e ambiental).

O actual crescimento da população mundial, a sua concentração em cidades e a crescente depleção de recursos naturais tornam imperativo repensar as formas de acção humana sobre o território – que têm levado à perda de biodiversidade, de produtividade do solo e à degradação da saúde dos ecossistemas. Uma vez que as consequências das alterações dos usos do solo, transcendem amplamente - no tempo e no espaço - as intenções que as mobilizaram à partida, importa compreender as lógicas de causalidade entre ambas para que as acções propostas considerem a complexidade do sistema e não caiam na entropia, ainda que inadvertidamente.

O estabelecimento de relações entre intenções, acções e consequências do Planeamento Territorial sobre a Realidade Construída possibilitará compreender os impactes cumulativos das políticas públicas, e acções individuais, na transformação do Território e no Desenvolvimento Humano e Ambiental. A partir de uma avaliação nacional serão seleccionados 4 estudos de caso (municipais) e procurar-se-ão estabelecer as lógicas de causalidade entre transformação territorial e as suas consequências (Humanas e Ambientais). É neste âmbito que serão apresentadas as reflexões da primeira fase da investigação – de análise dos índices compósitos que virão a servir de referência para a avaliação e selecção dos estudos de caso.

Ana Drago (DINÂMIA'CET-IUL)

Governar as periferias em torno de Lisboa: desigualdade e desordenamento, redistribuição e planeamento na primeira década da democracia portuguesa

Na transição democrática portuguesa, a questão urbana emergiu como um campo de conflito político, protagonizado por movimento de moradores que se organizaram em torno de um conjunto de reivindicações “urbanas”: habitação adequada, formas de participação enraizadas nos espaços residenciais, e modelos de política públicas redistributivos e participativos. Nesta comunicação procuramos analisar as formas como estes desafios da questão urbana foram respondidos pela institucionalização do novo regime, quer ao nível do Estado central, quer pelo poder local democrático nas periferias urbanas de Lisboa. No fundamental procuramos dar conta de como nessa década a questão urbana passa a ser encarada como um problema de desordenamento, e menos como um problema de desigualdade, e as implicações dessa alteração nas conceptualizações políticas sobre planeamento, modelos de intervenção sobre a propriedade fundiária, e relações com urbanizadores privados, núcleos de construção clandestina e organizações de moradores.

Cecília Avelino Barbosa (CRIA)

A marca dos bairros reabilitados: comunicação pública e participação cidadã numa perspectiva comparativa

As cidades estão cada vez mais conscientes da importância de se conceituarem enquanto marcas, pois nas últimas décadas elas têm enfrentado uma realidade muito competitiva. Para entender tal cenário, esta tese está analisando dois projetos de regeneração urbana: Confluence em Lyon e Parque das Nações em Lisboa, cujo objetivo principal é a melhoria da imagem local. Nosso questionamento é: até que ponto os moradores concordam e participam desse processo de gestão de imagem do lugar aonde vivem? Através da análise de programas de comunicação está sendo investigado o incentivo à participação dos residentes na criação da marca da área urbana onde eles habitam; Entrevistas semi-estruturadas estão sendo utilizadas para analisar a opinião e a imagem percebida pelos moradores. O resultado desta tese constituirá dados para estudos sobre a efetividade e apropriação da marca da cidade.